

PLANTAS RARAS DO BRASIL



CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL (CI-BRASIL)

PRESIDENTE

Roberto Brandão Cavalcanti

VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES

Carlos Alberto Bouchardet

DIRETORES

Guilherme Fraga Dutra

Isabela Santos

Luiz Paulo Pinto

Patrícia Baião

Paulo Gustavo Prado

Ricardo Bomfim Machado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

REITOR

José Carlos Barreto de Santana

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Carlos Costa Bichara Filho

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

Luciano Paganucci de Queiroz

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

PLANTAS RARAS DO BRASIL

ORGANIZADORES

Ana Maria Giulietti

Alessandro Rapini

Maria José Gomes de Andrade

Luciano Paganucci de Queiroz

José Maria Cardoso da Silva

BELO HORIZONTE, MG – 2009

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Isabela de Lima Santos

PROJETO GRÁFICO

Lúcia Nemer

DESIGNER ASSISTENTE

Fábio de Assis

FOTOGRAFIAS DA CAPA

M. Trovó

A. Rapini

A. Chautems

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Nina C. Mendonça CRB6/1288

P713

Plantas raras do Brasil / organizadores, Ana Maria Giuliatti ... [et al.]. –
Belo Horizonte, MG : Conservação Internacional, 2009.
496 p. : il., fots. color., mapas; 26 cm.
Co-editora: Universidade Estadual de Feira de Santana.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-98830-12-4.

1. Plantas raras – Brasil. 2. Diversidade biológica – Conservação. I. Conservação
Internacional. II. Giuliatti, Ana Maria.

CDU : 582

Leguminosae

LEGUMINOSAE

Luciano Paganucci de Queiroz, Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso, Adilva de Souza Conceição, Élvia Rodrigues de Souza, Ana Maria Goulart Azevedo Tozzi, Ana Paula Fortuna Pérez, Marcos José da Silva, Marcelo Fragomeni Simon, Vidal de Freitas Mansano, Jorge Antônio Silva Costa, William Antonio Rodrigues, Laura Cristina Pires Lima & Ana du Bocage

ÁRVORES, ARBUSTOS, ERVAS OU TREPadeiras. FOLHAS ALTERNAS, COMPOSTAS, RARAMENTE SIMPLES OU opostas, geralmente pulvinadas, com estípulas. Flores pentâmeras, ocasionalmente 4- ou 3-meras, actinomorfas ou zigomorfas, com sépalas livres ou conatas, corola com pétalas livres e prefloração imbricativa ascendente (Caesalpinioideae), conatas e com prefloração valvar (Mimosoideae) ou livres e com prefloração imbricativa descendente e então geralmente diferenciadas em estandarte, alas e carena (Papilionoideae), geralmente diplostêmones, ocasionalmente isostêmones ou polistêmones, com gineceu monômero, ovário súpero, unilocular e com placentação marginal, raramente com mais de um carpelo e apocárpico. Fruto deiscente ou indeiscente.

É a terceira maior família de angiospermas, com 727 gêneros e quase 20.000 espécies (Lewis *et al.*, 2005). Ocorre em todos os continentes, com exceção da Antártica. Graças à associação com bactérias fixadoras de nitrogênio elas conseguem colonizar ambientes pobres nesse elemento, desempenhando importante papel na ciclagem de nutrientes de diferentes ecossistemas terrestres. No Brasil, estima-se que ocorram cerca de 3.200 espécies em 176 gêneros. Destes, cerca de 2.144 espécies e 31 gêneros podem ser considerados endêmicos do Brasil (Giulietti *et al.*, 2005), estando dentre as famílias mais diversas em todos os biomas brasileiros. São apontadas 190 espécies raras de leguminosas, apresentadas por subfamília: 76 Caesalpinioideae, 59 Mimosoideae e 55 Papilionoideae.

SUBFAMÍLIA

CAESALPINIOIDEAE

Androcalymma glabrifolium Dwyer

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, Igarapé Belém (04°01'S, 69°31'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 5 folíolos opostos. Flores com 5 sépalas, 5 pétalas e 4 estames. Pertence a um gênero monoespecífico e só é conhecida da bacia do rio Solimões. Encontrada com flores entre outubro e dezembro. (Koeppen, 1963; Lewis, 2005)

Apuleia grazielanae A.Fernandes

Distribuição: CEARÁ: Viçosa do Ceará, Chapada da Ibiapaba (03°33'S, 41°21'W).

Comentários: Árvore com cerca de 5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 5 folíolos alternos. Flores com cerca de 5 mm de comprimento, com 5 sépalas, 3 pétalas alvas e 3 estames com anteras porcidas. Frutos planos, compressos, suborbiculares, prolongados em rostro no ápice. Ocor-

re em carrasco, sobre solo arenoso, a cerca de 700 m s.n.m. Floresce e frutifica em dezembro. (Fernandes, 1994)

Arapatiella emarginata R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W); Santa Cruz Cabrália (16°12'S, 39°01'W).

Comentários: Árvore. Estípulas foliáceas, suborbiculares. Folhas paripinadas, com 2 a 3 folíolos oblongos, emarginados no ápice. Flores com 5 pétalas alvas. Frutos planos, com deiscência elástica do ápice para a base. Ocorre em restinga, no litoral sul da Bahia. (Cowan, 1981)

Bauhinia candelabiformis R.S.Cowan

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas bilobadas; lobos elípticos, concrescidos por mais de 2/3 do comprimento. Flores com hipanto cilíndrico e cálice fendido em 4 a 5 lobos; pétalas alvas, lineares. Conhecida de apenas uma população. Ocorre em campos rupestres, entre 1.500 e 1.600 m s.n.m. Floresce em abril. (Vaz & Tozzi, 2003)

Bauhinia leptantha Malme

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá (18°59'S, 57°38'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas bilobadas; lobos ovado-oblongos, concrescidos por mais de 2/3 do comprimento. Flores com hipanto cilíndrico e cálice fendido em 2 a 3 lobos; pétalas alvas, lineares. Ocorre em áreas encharcadas, sobre solos calcários. Floresce entre outubro e dezembro e frutifica em abril e maio. (Vaz & Tozzi, 2003)

Bauhinia malacotrichoides R.S.Cowan

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança, Chapada dos Veadeiros (14°31'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com xilopódio. Folhas com 2 folíolos largamente elípticos ou reniformes. Flores com hipanto cilíndrico e pétalas alvas, lineares. Ocorre em campo limpo sujeito a incêndios periódicos. Encontrada com flores em abril e maio e em setembro e novembro, e com frutos em outubro e novembro. (Vaz & Tozzi, 2003)

Brodriguesia santosii R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Maraú (14°06'S, 39°08'W); Valença (13°22'S, 39°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos ovados, ligeiramente falcados. Flores com hipanto cilíndrico e 5 pétalas alvas. Frutos oblongos, com cerca de 14 cm de comprimento. Ocorre em restinga e floresta ombrófila densa, no litoral centro-sul da Bahia. Floresce em novembro e dezembro. (Cowan, 1981)

Chamaecrista adamantina (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos ovados a lanceolados, apiculados no ápice. Encontrada com flores e frutos em junho. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista altoana (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com 6 a 10 pares de folíolos ovados a elípticos, aglomerados. Ocorre em campos rupestres. Encontrado com flores e frutos em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista anamariae Conc., LP.Queiroz & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra de Catolés (13°19'S, 41°51'W); Rio de Contas, Serra Mutuca Corisco (13°24'S, 41°47'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 70 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos lanceolados a oblongos. Inflorescências curtamente exsertas da folhagem. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica de março a julho e de outubro a novembro. (Conceição *et al.*, 2001)

Chamaecrista arboae Barneby

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°30'S, 41°17'W).

Comentários: Arbusto com 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos pequenos, (elíptico-) obovados. Racemos com 1 a 3 flores. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em novembro. (Barneby, 1994)

Chamaecrista aristata (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°51'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 5 pares de folíolos oblongos a suborbiculares. Flores com pétalas amarelas, em fascículos axilares. Ocorre entre 600 e 950 m s.n.m. Floresce em junho e julho e frutifica em dezembro. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

Chamaecrista aspidiifolia H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: BAHIA: Itaju do Colônia (15°08'S, 39°43'W); Santa Cruz de Vitória (14°57'S, 39°47'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 9 a 13 pares de folíolos obliquamente ovados. Racemos caulifloros. Ocorre em floresta ombrófila, no vale do rio Colônia. Floresce e frutifica de setembro a outubro. (Irwin & Barneby, 1979a, 1982)

***Chamaecrista axilliflora* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°34'S, 41°49'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos oblongos a lanceolados. Flores solitárias, axilares. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores e frutos em dezembro. (Irwin & Barneby, 1987; Lewis, 1995)

***Chamaecrista caiapo* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Caiapônia, Serra dos Caiapós (17°09'S, 51°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos ovados a elípticos. Flores em racemos densos. Encontrada com flores em outubro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista caracensis* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°24'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com 1 par de folíolos oblongo-lanceolados, mucronados no ápice. Ocorre em campos rupestres. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista catapodia* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°08'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas sésseis, com 1 par de folíolos obliquamente ovados a oblongos, mucronados no ápice. Flores em racemos sésseis. Ocorre em campos rupestres. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista catiarae* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Patrocínio, Serra de Catiara (18°58'S, 46°56'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos obliquamente ovados, apiculados no ápice. Encontrada com flores em agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista catolesensis* Conc., LP.Queiroz & G.P.Lewis**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas pêndulas, paripinadas, com 2 pares de folíolos obovados a lanceolados, o par distal levemente falcado. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em abril e outubro. (Conceição *et al.*, 2001)

***Chamaecrista centiflora* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°08'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 7 ou 8 pares de folíolos obliquamente ovados, revolutos na margem. Flores em racemos densos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em maio. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista cipoana* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Jaboticatubas (19°30'S, 43°45'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°42'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 5 a 12 pares de folíolos (oblongo-)elípticos, mucronados no ápice. Flores em racemos. Ocorre em campos rupestres e cerrados da Serra do Cipó. Floresce e frutifica de maio a agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; P.H. Silva, inéd.)

***Chamaecrista compitalis* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Encruzilhada, vale do rio Pardo (15°30'S, 40°55'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 a 5 pares de folíolos ovados a elípticos. Flores em racemos curtos, caulifloros. Ocorre em floresta estacional semidecidual (mata de cipó). Floresce e frutifica de abril a maio. (Irwin & Barneby, 1977, 1982)

***Chamaecrista coradinii* Barneby**

Distribuição: BAHIA: Barreiras(?) (12°09'S, 44°59'W).

Comentários: Arbusto com ramos revestidos por tricomas longos e viscosos. Folhas paripinadas, com 2 pares de

folíolos (elíptico)-ovados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Coradin e referido para a caatinga de Ibotirama, mas com longitude de 45°45'W, portanto, a oeste da cidade de Barreiras, na estrada para Brasília, onde encontramos cerrado. (Barneby, 1992, 1996)

***Chamaecrista coriacea* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro, Costa Sena (18°40'S, 43°38'W).

Comentários: Subarbusto procumbente, com até 20 cm de altura. Folhas com nectário extrafloral no meio do pecíolo ou na raque, paripinadas, com 2 ou 3 pares de folíolos obovados a oblongo-lanceolados, algumas vezes apiculados no ápice. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica de dezembro a março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista cuprea* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Xique-Xique (11°01'S, 42°46'W).

Comentários: Erva a subarbusto, de 10 a 20 cm de altura, formando pequenas moitas. Folhas com 1 nectário no pecíolo, abaixo do par basal de folíolos, paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos. Flores com pétalas alaranjadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em dunas interiores da Lagoa de Itaparica, com flores e frutos em fevereiro. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, no prelo)

***Chamaecrista cytisoides* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santa Bárbara do Monte Verde (21°58'S, 43°49'W); Santa Rita da Jacutinga (22°07'S, 44°03'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas com 1 ou 2 nectários extraflorais na raque, paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos orbiculares a oblongo-lanceolados. Ocorre em cerrado, na Serra Negra. Floresce e frutifica de janeiro a julho. (Conceição, inéd.)

***Chamaecrista deltoidea* Hervencio & L.P.Queiroz**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°37'W).

Comentários: Arbusto. Folhas sésseis, com 1 par de folíolos deltóides. Flores com pétalas amarelas, em racemos

corimbosos terminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres do Salitreiro, com flores e frutos em junho. (P.H. Silva, inéd.; Silva & Queiroz, 2004)

***Chamaecrista depauperata* Conc., L.P.Queiroz & G.P.Lewis**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°49'W); Mucugê, Paty de Fora (12°45'S, 41°30'W).

Comentários: Subarbusto procumbente a prostrado, com cerca de 20 cm de altura. Folhas com 1 nectário extrafloral no pecíolo e 1 par de folíolos suborbiculares. Racemos com 1 ou 2 flores. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica entre dezembro e março. (Conceição *et al.*, 2001; Conceição, inéd.)

***Chamaecrista dumalis* (Hoehne) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MATO GROSSO: Tangará da Serra, Serra dos Parecis (14°20'S, 58°41'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 8 a 14 pares de folíolos ovados a lanceolados. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em maio. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista ericifolia* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé, Serra de Itambé (18°48'S, 47°43'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 20 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos aciculares, agudos e pungentes. Flores com perianto marcescente, em racemos terminais congestos. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista fodinarum* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°32'S, 42°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura; ramos com tricomas glandulosos, verrucosos. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos elípticos a oblongos. Flores com pétalas amarelas, em racemos terminais. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista fuscescens* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Morro do Pilar/Conceição do Mato Dentro (19°15'S, 43°23'W).

Comentários: Arbusto. Folhas paripinadas, com 3 a 6 pares de folíolos elípticos a oblongo-lanceolados. Flores em racemos densos. Ocorre em área de cerrado. Encontrada com frutos em maio. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista geraldii* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina/Gouveia (18°25'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos elípticos a obovados. Flores em racemos densos. Ocorre provavelmente em campos rupestres. Encontrada com flores e frutos em agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista gumminans* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto Magalhães, Medanha (18°03'S, 43°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos ovados a lanceolados, resinosos na margem. Flores em inflorescências paucifloras. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em setembro. (Irwin & Barneby, 1987)

***Chamaecrista gymnothyrsa* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás/Cavalcante, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 13 a 15 pares de folíolos ovados a suborbiculares. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista hatschbachii* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°30'S, 42°49'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura; ramos com tricomas glandulosos, verrucosos. Folhas com

1 par de folíolos ovados. Flores com pétalas amarelas, em racemos opositifolios. Coletada em campos rupestres, de 900 a 1.000 m s.n.m., ao longo do rio Itacambirucu. Floresce em fevereiro e março. (Irwin & Barneby, 1979b; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista itabiritoana* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabirito, Serra do Itabirito (20°12'S, 43°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 a 5 pares de folíolos ovados a elípticos. Ocorre em campos rupestres. Encontradas com flores e frutos em fevereiro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista ixodes* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itamarandiba, Chapada de Itamarandiba (17°50'S, 42°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 5 a 7 pares de folíolos elípticos a oblongos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em julho. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista lavradioides* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Cristalina, Serra dos Cristais (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 70 cm de altura. Folhas com 1 par de folíolos oblongo-lanceolados. Ocorre em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista leucopilis* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 3 pares de folíolos obovados a oblongo-elípticos. Flores em racemos densos. Conhecida apenas da Cachoeira da Vargem, em cerrado. Encontrada com flores em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista macedoi* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°30'S, 48°30'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 8 a 20 pares de folíolos ovados a elípticos. Encontrada com flores em julho. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista ochrosperma* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante, Chapada dos Veadeiros (13°50'S, 47°27'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 75 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos obovados a oblongo-elípticos. Flores em racemos densos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista pachyclada* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 2 a 6 pares de folíolos ovados a suborbiculares. Ocorre em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista phyllostachya* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos ovados a lanceolados, revolutos na margem. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista pilicarpa* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°24'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos ovados a elípticos. Flores em racemos densos. Ocorre em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista polymorpha* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 1 a 3 pares de folíolos (ob)ovados. Ocorre provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista psoraleopsis* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 1 a 4 pares de folíolos oblongos a lanceolados. Ocorre provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista pteropoda* Barneby**

Distribuição: BAHIA: Jandaíra (11°34'S, 37°47'W).

Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 1 a 3 pares de folíolos obovados a elípticos. Flores em racemos caulifloros. Ocorre em floresta ombrófila. Encontrada com flores em agosto. (Barneby, 1999)

***Chamaecrista punctulifera* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°14'S, 41°39'W); Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos obovados e com tricomas bulbosos nigrescentes. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica entre julho e outubro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Lewis, 1995; Conceição *et al.*, 2003)

***Chamaecrista salvatoris* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Salvador, Dunas do Abaeté (12°56'S, 38°21'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos ovados a oblongo-elípticos. Flores em racemos densos. Ocorre em restinga, no norte de Salvador. Encontrada com flores e frutos em janeiro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Lewis, 1987)

Chamaecrista simplifactor H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°08'S, 43°36'W); Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com 1 par de folíolos elípticos a oblongos. Fascículos com 1 a 3 flores amarelas. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores em março e outubro. (Irwin & Barneby, 1982)

Chamaecrista speciosa Conc., LP. Queiroz & G.P. Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2,8 m de altura. Folhas paripinadas, com 4 a 5 pares de folíolos obovados a oblongo-lanceolados. Flores em racemos densos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de abril a agosto. (Conceição *et al.*, 2001)

Chamaecrista stillifera (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3 m de altura; ramos com tricomas glandulosos, verrucosos. Folhas paripinadas, com 3 pares de folíolos lanceolados. Flores em racemos ou panículas terminais. Ocorre em carrasco e campos rupestres, entre 740 e 1.000 m s.n.m. Floresce entre abril e junho e frutifica em novembro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Queiroz, 2004)

Chamaecrista strictifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol/Salinas (16°33'S, 42°50'W).

Comentários: Arbusto. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos aciculares. Conhecida apenas por duas coletas, uma no início do séc. 19, por A. Saint-Hilaire, e outra na década de 1980. Ocorre provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Queiroz, 2004)

Chamaecrista strictula (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: GOIÁS: Cristalina, Serra dos Cristais (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 2 a 12 pares de folíolos ovados, agudos a acuminados no ápice. Racemo com 3 a 8 flores. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista tephrosiifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 6 a 8 pares de folíolos oblongos. Flores em racemos axilares. Ocorre em campos rupestres, de 750 a 950 m s.n.m. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

Chamaecrista ulmea H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 1 a 3 m de altura; ramos flexuosos. Folhas paripinadas, com 2 ou 3 pares de folíolos lineares. Flores solitárias, axilares. Ocorre em campos rupestres acima de 650 m s.n.m. Floresce entre outubro e novembro. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

Chamaecrista vauthieri (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos elípticos a obovados. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março, abril e agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; P.H. Silva, inéd.)

Chamaecrista virginis (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Campo Alegre/Virgem da Lapa (16°45'S, 42°14'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com 1 par de folíolos oblongos a lanceolados, emarginados no ápice. Floresce em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Hymenaea maranhensis Lee & Langenheim

Distribuição: MARANHÃO: Loreto (07°05'S, 45°08'W).

Comentários: Árvore de 2 a 5 m de altura. Folhas pecioladas, com 2 folíolos densamente pubescentes. Flores com hipanto sésil e ovário densamente piloso na base e nas margens, em inflorescências com bractéolas persistentes. Conhecida apenas por três coletas. Encontrada com flores de fevereiro a abril. (Lee & Langenheim, 1975)

Moldenhawera acuminata A.Fernandes & P.Bezerra

Distribuição: MARANHÃO: Barão de Grajaú (06°48'S, 43°05'W); São João dos Patos (06°30'S, 43°40'W).

Comentários: Árvore de 8 a 12 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas paripindas, com 4 a 6 pares de folíolos lanceolados. Flores pentâmeras, com pétalas róseas e anteras dos estaminódios rimosas, em panículas terminais. Ocorre em cerradão e florestas estacionais semidecíduais do sudeste do Maranhão. Encontrada com flores em dezembro. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera brasiliensis Yakovlev

Distribuição: BAHIA: Jacobina (11°18'S, 40°24'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, de 1 a 2 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas paripinadas, com 3 a 6 pares de folíolos suborbiculares. Flores tetrâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios poricidas, em panículas terminais. Ocorre sobre solo arenoso profundo, nas Serras do Ouro e de Jacobina. Floresce de dezembro a fevereiro e frutifica de junho a agosto. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera nutans L.P.Queiroz, G.P.Lewis & R.Allkin

Distribuição: BAHIA: Salvador (12°54'S, 38°18'W).

Comentários: Arbusto ramificado, com 1,5 a 3 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas paripinadas, com 4 a 8 pares de folíolos revolutos. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios poricidas, em panículas terminais. Ocor-

re em restinga, nas dunas litorâneas do norte de Salvador. Floresce de novembro a janeiro e frutifica em abril. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera papillanthera L.P.Queiroz, G.P.Lewis & R.Allkin

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°30'S, 40°12'W); Colatina (19°30'S, 40°36'W).

Comentários: Árvore com 8 a 22 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas (bi)pinadas, com 6 a 8 pares de pinas ou de folíolos ovados, caudados no ápice. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios indeiscentes, atrofiadas e papilosas, em panículas terminais. Conhecida apenas do norte do Espírito Santo e está provavelmente ameaçada de extinção devido ao seu uso por madeireiros. Floresce em novembro e dezembro e frutifica em agosto. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera polysperma (Vell.) Stellfeld

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°39'S, 42°55'W); Petrópolis (22°28'S, 42°57'W); Rio de Janeiro (22°55'S, 43°15'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas (bi)pinadas ou pinadas, com 6 a 8 pares de pinas ou de folíolos ovados, caudados no ápice. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios rimosas, em panículas terminais. Ocorre em floresta ombrófila densa na Mata Atlântica. Floresce entre outubro e dezembro. (Queiroz *et al.*, 1998)

Peltogyne altissima Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (04°00'S, 69°00'W).

Comentários: Árvore de 50 a 54 m de altura. Folhas com 2 folíolos. Flores com pétalas brancas e ovário glabro. Conhecida apenas por duas coletas de Ducke, na primeira metade do séc. 20. Ocorre em mata de terra firme. Floresce em agosto e frutifica em dezembro. (Silva, 1976)

Peltogyne excelsa Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°24'W).

Comentários: Árvore de grande porte; ramos jovens pilosos. Folhas com 2 folíolos. Flores com pétalas alvas.

Encontrada somente na região do alto Rio Negro e na Reserva Ducke. (Silva, 1976)

***Peltogyne mattsosiana* Rizzini**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Alto Imbé (localidade não identificada).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas com 2 folíolos caudados no ápice. Flores com pétalas e ovário glabros. Encontrada na Mata Atlântica, em encostas de morros, em fragmentos de floresta baixo-montana. (Silva, 1976)

***Peltogyne prancei* M.F.Silva**

Distribuição: AMAZONAS: Porto Velho, rio Curequetê (08°20'S, 65°33'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas com 2 folíolos pequenos e com nervura principal proeminente. Fruto pequeno. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com frutos em julho. (Silva, 1976)

***Peltogyne subsessilis* W.A.Rodrigues**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°24'W).

Comentários: Árvore pequena a mediana. Folhas com 2 folíolos longamente acuminados no ápice. Flores subsésseis. Floresce entre novembro e fevereiro e frutifica em agosto. (Silva, 1976)

***Senna bracteosa* D.Cardoso & L.P.Queiroz**

Distribuição: BAHIA: Quijingue, Serra das Candeias (10°55'S, 39°04'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 4 ou 5 folíolos e nectário na raque entre todos os pares de folíolos. Flores com pétalas amarelo-ouro. Frutos planos, deiscentes, com indumento denso e ferrugíneo. Ocorre em caatinga, entre 570 e 630 m s.n.m. Encontrada com flores de maio a julho e com frutos em julho e novembro. (Cardoso & Queiroz, 2008)

***Tachigali amplifolia* (Ducke) Barneby**

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (04°00'S, 69°00'W).

Comentários: Árvore. Folhas paripinadas, com folíolos falcados. Flores em racemos com pedúnculo subalado. (Dwyer, 1957)

***Tachigali beaurepairei* (Harms) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°18'S, 42°32'W).

Comentários: Árvore de 6 a 8 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos lanceolados a ovados, falcados. Flores pequenas, sésseis, em racemos. Ocorre em floresta ombrófila densa (alto)montana. Floresce em novembro e frutifica entre junho e novembro. (L.F.G. Silva, inéd.)

***Tachigali eriopetala* (Ducke) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°24'W).

Comentários: Árvore; ramos canaliculados. Folhas com 2 a 5 pares de folíolos. Flores pequenas, longipediceladas, com sépalas e filetes muito curtos, em racemos. Conhecida apenas por três coletas de Ducke. (Dwyer, 1957)

***Tachigali leiocalyx* (Ducke) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (04°00'S, 69°00'W).

Comentários: Árvore; ramos puberulentos. Folhas paripinadas, com 6 a 8 pares de folíolos. Flores pequenas, com receptáculo carnosos, em racemos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata de terra firme, na Amazônia Ocidental. (Dwyer, 1957)

***Tachigali urbaniana* (Harms) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Iguaçu (22°44'S, 43°27'W).

Comentários: Árvore com 10 a 18 m de altura; ramos fissurados. Folhas paripinadas, com 2 a 3 pares de folíolos glabros. Flores pequenas, em racemos com pedúnculo pubescente. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana, na Mata Atlântica. Floresce em agosto e frutifica em fevereiro. (L.F.G. Silva, inéd.)

SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE

Calliandra concinna Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 3 a 5 pares de pinas e 42 a 64 pares de folíolos por pina. Flores com filetes vermelhos, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campos rupestres do Planalto de Diamantina. Floresce de março a maio e de agosto a setembro. (Barneby, 1998)

Calliandra crassipes Benth.

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°40'S, 41°14'W); Ibicoara (13°24'S, 41°17'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,7 m de altura. Folhas bipinadas, com 6 a 8 pares de pinas e 18 a 28 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com sépalas acuminadas e estames brancos, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Serra do Sincorá. Floresce de novembro a fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra cumbucana Renvoize

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°01'S, 41°21'W).

Comentários: Arbusto. Folhas ligeiramente ascendentes, bipinadas, com 2 ou 3 pares de pinas e 20 a 22 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com pétalas soldadas 2 a 2, formando 2 lobos, em glomérulo homomórfico. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em fevereiro (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra debilis Renvoize

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°54'S, 41°19'W); Mucugê (13°00'S, 41°24'W).

Comentários: Arbusto virgado. Folhas ligeiramente ascendentes, bipinadas, com 1 ou 2 pares de pinas e 27 a 37 pares de folíolos por pina. Flores sésseis, em glomérulos homomórficos agrupados em pseudo-racemos terminais. Ocorre em campos rupestres da Serra do Sincorá. Encontrada com flores em fevereiro e março e com frutos em fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra duckei Barneby

Distribuição: PERNAMBUCO: Russinha (08°08'S, 35°27'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 20 a 24 pares de folíolos por pina. Flores em glomérulos heteromórficos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Pickel na década de 1930. (Barneby, 1998; Queiroz, no prelo)

Calliandra feioana Renvoize

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Delfino (10°22'S, 41°20'W).

Comentários: Subarbusto virgado. Folhas bipinadas, com 7 a 9 pares de pinas e 19 a 22 pares de folíolos por pina. Conhecida da Serra do Curral Frio. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra ganevii Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°12'S, 41°42'W); Piatã (13°05'S, 41°46'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 1 (raramente 2) par de pinas e 17 a 24 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos homomórficos axilares. Conhecida da porção sudoeste da Chapada Diamantina, em Catolés, próximo à nascente do Rio de Contas. Floresce em maio e junho. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra gardneri Benth.

Distribuição: GOIÁS: Minaçu, Serra Geral (13°40'S, 48°12'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 3 a 5 pares de pinas e 18 a 29 pares de folíolos por pina. Flores com estames bicolores, róseos na base e brancos no ápice, em glomérulos axilares solitários. Ocorre em cerrado. Floresce e frutifica de janeiro a março. (Barneby, 1998)

Calliandra geraisensis E.R.Souza & L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Piatã, Serra da Tromba (13°03'S, 41°49'W).

Comentários: Subarbusto com até 60 cm de altura. Folhas sésseis, com 2 pares de pinas e 19 a 21 pares de folí-

olos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos terminais. Ocorre em campos de altitude, sobre solo arenoso profundo, na porção sudoeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Souza & Queiroz, 2004)

Calliandra germana Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°17'S, 41°52'W); Piatã (13°04'S, 41°55'W); Rio de Contas (13°29'S, 41°43'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, com copa obcônica. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 4 a 8 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos terminais. Ocorre em matas de encosta, carrasco e campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra hygrophila Mackinder & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Ibiquera (13°26'S, 41°17'W).

Comentários: Subarbusto profusamente ramificado, formando touceiras. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 2 a 3 pares de folíolos por pina. Flores com estames vermelhos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos folhosos terminais. Ocorre em campos rupestres da Serra do Sincorá, na beira de riachos, crescendo em áreas alagadas entre rochas. Floresce de novembro a fevereiro e frutifica de dezembro a janeiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra iligna Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte/Gouveia (18°46'S, 43°41'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 1 (raramente 2) par de pinas e 43 a 51 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames vermelhos, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Barneby, 1998)

Calliandra imbricata E.R.Souza & L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Piatã, Serra do Atalho (13°04'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 4 ou 5 pares de pinas e 13 a 16 pares de folíolos por pina. Flores com estames vermelhos, em glomérulos agrupados

em pseudo-racemos terminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina, com flores em fevereiro. (Souza & Queiroz, 2004)

Calliandra imperialis Barneby

Distribuição: PIAUÍ: Pedro Segundo (04°25'S, 41°25'W).

Comentários: Arbusto virgado. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 20 a 23 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em umbelas heteromórficas axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1930, com flores em março. (Barneby, 1998; Queiroz, no prelo)

Calliandra involuta Mackinder & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°54'W); Lençóis, Serra da Larguinha (12°32'S, 41°21'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 2 a 3 pares de pinas e 16 ou 17 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos na base, passando de rosa-avermelhados a vermelhos para o ápice, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Floresce de setembro a dezembro (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra lanata Benth.

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°19'S, 41°52'W); Rio de Contas, Serra das Almas (13°32'S, 41°49'W).

Comentários: Arbusto com ramos longos, robustos e virgados, indumento lanoso e canescente. Folhas bipinadas, com 5 a 7 pares de pinas e 30 a 46 pares de folíolos por pina. Flores pentâmeras, com estames brancos, em glomérulos homomórficos agrupados em pseudo-racemos. Ocorre nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores de outubro a abril e em junho e com frutos de junho a julho. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra linearis Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°35'W); Santana do Riacho (19°15'S, 43°39'W).

Comentários: Subarbusto rizomatoso. Folhas bipinadas, com 1 a 3 pares de pinas e 13 a 18 pares de folíolos por pina.

Flores sésseis, com estames brancos, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres na Cadeia do Espinhaço. Floresce de novembro a fevereiro. (Barneby, 1998)

Calliandra linteae Barneby

Distribuição: BAHIA: Andaraí/Mucugê (12°56'S, 41°23'W); Lençóis (12°32'S, 41°21'W); Palmeiras (12°31'S, 41°34'W).

Comentários: Arbusto com ramos virgados. Folhas bipinadas, com 8 ou 9 pares de pinas e 16 a 21 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos. Ocorre em campos rupestres e campos arenosos (capitingas), na margem de rios ou entre pedras, na Serra do Sincorá, Chapada Diamantina. Encontrada com flores de setembro a novembro e em junho e com frutos em fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra luetzelburgii Harms

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°13'S, 41°45'W); Rio de Contas (13°37'S, 41°42'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 7 a 12 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulo terminal solitário e curtamamente exserto à folhagem. Ocorre em beira de riacho, entre pedras, na porção sudoeste da Chapada Diamantina, nas serras do sul de Piatã até o Pico das Almas. Floresce de março a julho e frutifica entre julho e setembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra paterna Barneby

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto virgado. Folhas bipinadas, com 1 ou 2 pares de pinas e 23 a 33 pares de folíolos por pina. Flores pentâmeras, sésseis, com estames brancos, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em abril e maio, agosto e de outubro a dezembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra pilgeriana Harms

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro (11°25'S, 42°30'W); Xique-Xique (10°49'S, 42°43'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 4 ou 5 pares de pinas e 27 a 47 pares de folíolos por pina. Flores

pentâmeras, com estames vináceos, em umbelas homomórficas axilares. Ocorre nos campos rupestres da Serra do Açuruá (Santo Inácio), no extremo norte da Chapada Diamantina, limite entre os municípios de Gentio do Ouro e Xique-Xique. Floresce e frutifica de setembro a dezembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra pubens Renvoize

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Serra do Curral Frio (10°22'S, 41°20'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 23 a 28 pares de folíolos por pina. Flores subsésseis, tetrâmeras, com estames alvos, em glomérulos homomórficos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres, sobre solo arenoso, entre Delfino e Minas do Mimoso, com flores em março. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra renvoizeana Barneby

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°48'S, 41°20'W); Mucugê (13°05'S, 41°22'W).

Comentários: Arbusto ou subarbusto. Folhas bipinadas com 1 par de pinas e 37 a 44 pares de folíolos por pina. Flores sésseis, tetrâmeras, com estames inteiramente brancos ou rosados no ápice, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campos rupestres da Serra do Sincorá. Encontrada com flores em março, junho e novembro e com frutos em fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra santosiana Glaziov ex Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°07'S, 43°36'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 70 a 88 pares de folíolos por pina. Flores com estames vermelhos, em glomérulos homomórficos. Conhecida apenas por duas coletas, nos campos rupestres da Serra dos Cristais. Floresce de fevereiro a abril. (Barneby, 1998)

Calliandra semisepulta Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°17'S, 41°54'W); Piatã, Serra da Tromba (13°08'S, 41°45'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Subarbusto prostrado, rizomatoso. Folhas bipinadas com 1 par de pinas e 4 a 8 pares de folíolos por pina. Flores subsésseis, pentâmeras, com estames rosa-

choque, em glomérulos homomórficos. Ocorre em fendas entre rochas, nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. Floresce de janeiro a março e de outubro a novembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra sincorana Harms

Distribuição: BAHIA: Palmeiras/Lençóis? (12°32'S, 41°21'W)

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 2 ou 3 pares de pinas e 14 a 22 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com estames alvos, em glomérulos homomórficos pedunculados. Conhecida apenas por duas coletas de Ule, na Serra do Sincorá, no início do séc. 19, provavelmente em campos rupestres, com flores em novembro e dezembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra stelligera Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°17'S, 41°49'W); Érico Cardoso (13°24'S, 42°04'W); Piatã (13°06'S, 41°56'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas bipinadas, com 3 pares de pinas e 17 a 19 pares de folíolos por pina. Flores subsésseis, pentâmeras, com estames vináceos, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campo de encosta com carrasco, na porção sudoeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em agosto. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra ulei Harms

Distribuição: PIAUÍ: Serra Branca (07°28'S, 36°40'W).

Comentários: Arbusto virgado, com ramos revestidos por tricomas curtos e esbranquiçados. Folhas bipinadas, com 3 a 4 pares de pinas e 24 a 30 pares de folíolos por pina. Flores pentâmeras, com estames brancos, em umbelas heteromórficas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule no início do séc. 20, no sudeste do Piauí, com flores em janeiro. (Barneby, 1998; Queiroz, no prelo)

Chloroleucon extortum Barneby & Grimes

Distribuição: BAHIA: Pindobaçu (10°44'S, 40°21'W).

Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura; ramos com espinhos axilares. Folhas bipinadas, com 4 ou 5 pares de pinas e 22 a 25 pares de folíolos lineares e falcados por pina. Frutos moniliformes, espiralados. Ocorre em caatinga. Encontrada com frutos em junho. (Barneby & Grimes, 1996; Queiroz, no prelo)

Inga conchifolia L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Castro Alves, Serra da Jibóia (12°52'S, 39°28'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 2 a 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 ou 3 pares folíolos coriáceos, rugosos, côncavos (semelhantes à concha de um bivalve). Flores com corola creme e estames brancos, em espigas curtas. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana na Mata Atlântica. Encontrada com flores em dezembro e abril. (Queiroz, 1996)

Mimosa brevipinna Benth.

Distribuição: PIAUÍ: Oeiras (07°01'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto de 20 a 30 cm de altura, inerte; ramos viscosos. Folhas bipinadas, com 9 ou 10 pares de pinas e 7 a 10 pares de pequenos folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa-choque, em glomérulos globosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no séc. 19, provavelmente sobre solo arenoso, sem localidade precisa. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa crumenarioides L.P.Queiroz & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Guiné (12°59'S, 41°20'W); Piatã (13°05'S, 41°46'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 40 cm de altura, com xilopódio; ramos com acúleos raros. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 4 ou 5 pares de folíolos por pina; pecíolo achatado, persistente após a queda dos folíolos. Flores com estames rosa-choque, em glomérulos globosos. Conhecida apenas por quatro coletas após a década de 1980. Ocorre em campos rupestres acima de 1.000 m s.n.m., na Chapada Diamantina. (Queiroz & Lewis, 1999)

Mimosa cryptothamnos Barneby

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança (14°42'S, 47°34'W); Alto Paraíso de Goiás (14°19'S, 47°30'W).

Comentários: Arbusto pouco ramificado. Folhas bipinadas, agrupadas na base do caule, com 13 a 21 pares de pinas e 34 a 48 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos globosos agrupados em uma longa haste sem folhas. Ocorre acima de 1.000 m s.n.m., na porção sul da Chapada dos Veadeiros. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa cyclophylla Taub. ☐

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°12'S, 47°29'W); Cavalcante (13°46'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com xilopódio. Folhas bipinadas basais, com 1 par de pinas e 5 a 10 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos agrupados em um longo pedúnculo sem folhas. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.000 m s.n.m., na Chapada dos Veadeiros. Floresce na estação chuvosa, entre dezembro e março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa decorticans Barneby

Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°44'S, 47°41'W).

Comentários: Arboreta profusamente ramificada, podendo atingir mais de 3 m de altura. Folhas bipinadas, com 17 a 28 pares de pinas e 30 a 47 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em terrenos rochosos e arenosos. Floresce de março a julho e frutifica de junho a setembro. (Barneby, 1991; Simon & Hay, 2003)

Mimosa glauca Barneby

Distribuição: BAHIA: Xique-Xique, Lagoa de Itaparica (10°54'S, 42°46'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 1 m de altura; ramos delgados, flexuosos, não viscosos e com acúleos esparsos. Folhas bipinadas, com 2 pares de pinas e 7 a 11 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com estames rosa, em glomérulos globosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em caatinga, sobre areia, com flores em fevereiro. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa heringeri Barneby

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Gama (16°05'S, 48°03'W).

Comentários: Arboreta profusamente ramificada, com até 4 m de altura. Folhas bipinadas, com 7 a 18 pares de pinas e 31 a 57 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em cerrado, sobre terrenos rochosos e úmidos. Floresce de março a julho e frutifica entre maio e agosto. (Barneby, 1991; Simon & Hay, 2003)

Mimosa hirsuticaulis Harms

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto prostrado a decumbente; ramos viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 12 a 16 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa-choque, em glomérulos globosos. Ocorre em caatingas sujeitas a inundações sazonais, no

Baixo-Médio São Francisco. Floresce e frutifica de dezembro a fevereiro. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa hortensis Barneby

Distribuição: BAHIA: Juazeiro (09°25'S, 40°29'W).

Comentários: Subarbusto; ramos costados, não viscosos, com acúleos em séries longitudinais sobre as costelas. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 6 ou 7 pares de folíolos por pina. Flores com estames rosa, em glomérulos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Zehntner em março de 1912. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa humivagans Barneby

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança, Serra Geral do Paranã (14°44'S, 47°31'W).

Comentários: Subarbusto prostrado, com xilopódio. Folhas bipinadas, com 7 a 12 pares de pinas e 10 a 15 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso, entre 1.030 e 1.100 m s.n.m. Encontrada com flores em março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa laniceps Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°13'S, 47°29'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, de copa arredondada, com até 2 m de altura. Folhas bipinadas, com 14 a 25 pares de pinas e 20 a 35 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em afloramentos rochosos com solo arenoso e úmido. Floresce de setembro a março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa lepidophora Rizzini

Distribuição: PIAUÍ: São Raimundo Nonato (09°01'S, 42°41'W); BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W); Campo Alegre de Lourdes (09°30'S, 43°00'W).

Comentários: Arbusto a arboreta, com até 5 m de altura; ramos não viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 2 a 9 pares de pinas e 6 a 9 pares de folíolos rombóides por pina, com nectário discóide no pecíolo. Flores pentâmeras, com estames alvos, em glomérulos. Conhecida como angelim, ocorre em caatingas sobre solo arenoso do Baixo-Médio São Francisco, no sul do Piauí e região limítrofe no norte da Bahia. Floresce de dezembro a fevereiro e frutifica em julho. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa manidea Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°59'S, 47°21'W).

Comentários: Arvoreta pouco ramificada, com até 3 m de altura. Folhas bipinadas, agrupadas no ápice dos ramos, com 20 a 30 pares de pinas e 16 a 29 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.100 m s.n.m. Floresce de outubro a março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa morroënsis Barneby

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Subarbusto prostrado a decumbente; ramos viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 6 a 9 pares de pinas e 15 a 19 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa, em glomérulos. Conhecida apenas por duas coletas em caatinga associada a afloramentos de arenito. Encontrada com flores e frutos de janeiro a março. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa nothopteris Barneby

Distribuição: BAHIA/PIAUI: localidade não indicada.

Comentários: Arbusto com cerca de 2,5 m de altura; ramos não viscosos, com acúleos retos ou ligeiramente encurvados. Folhas bipinadas, com 4 a 7 pares de pinas e 14 a 17 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com estames rosa, em espigas. Conhecida apenas por duas coletas em caatinga sobre solo arenoso, entre o norte da Bahia e Curral Novo, no sul do Piauí. Encontrada com flores em janeiro e abril. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa oligosperma Barneby

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°36'S, 47°28'W).

Comentários: Arbusto delgado, com cerca de 1,5 m de altura. Folhas bipinadas, agrupadas no ápice dos ramos, com 10 a 12 pares de pinas e 28 a 40 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo arenoso, a cerca de 1.000 m s.n.m. Floresce e frutifica de outubro a março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa pycnocomia Benth.

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°33'S, 47°29'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 2,5 m de altura. Folhas bipinadas, agrupadas no ápice dos ramos. Flores escondidas na densa folhagem. Conhecida apenas por duas coletas, incluindo o material-tipo do início do séc. 19. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Barneby, 1991)

Mimosa pyreneia Taub.

Distribuição: GOIÁS: Pirenópolis (15°47'S, 48°53'W); Goiás Velho (16°02'S, 50°06'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com xilopódio. Folhas bipinadas. Conhecida apenas da Serra dos Pireneus e da Serra Dourada. Ocorre em campos com afloramentos rochosos, entre 800 e 1.200 m s.n.m. Floresce durante a estação seca, de abril a setembro. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa regina Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°10'S, 47°38'W).

Comentários: Arvoreta com até 4 m de altura; ramos revestidos por estípulas dilatadas e persistentes. Folhas bipinadas, formando densa folhagem. Inflorescências ao longo dos ramos. Ocorre em cerrado rupestre, a cerca de 1.100 m s.n.m. Floresce de março a maio e frutifica em junho e julho. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa setosissima Taub.

Distribuição: GOIÁS: Cocalzinho (15°48'S, 48°50'W); Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°47'S, 48°53'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, de copa arredondada, com cerca de 2 m de altura. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso e arenoso, a cerca de 1.200 m s.n.m., na Serra dos Pireneus. Floresce de maio a setembro. (Barneby, 1991; Simon & Hay, 2003)

Mimosa setuligera Harms

Distribuição: PIAUI: São Lourenço do Piauí, Serra do Cavaleiro (09°05'S, 42°24'W); BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W); Pílao Arcado (10°02'S, 42°27'W).

Comentários: Subarbusto prostrado; ramos viscosos,

inermes. Folhas bipinadas com 8 a 11 pares de pinas e 9 a 12 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa, em glomérulos. Ocorre em caatinga, sobre solo arenoso, a cerca de 400 m s.n.m., no Baixo-Médio São Francisco. Floresce e frutifica de janeiro a maio. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa splendida Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°10'S, 47°35'W).

Comentários: Arbusto pouco ramificado, geralmente com menos de 2 m de altura; hábito semelhante ao de uma samambaia arborescente devido às folhas grandes no ápice dos ramos; caule recoberto por estípulas persistentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1895, foi recentemente redescoberta na fazenda São Bento. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Barneby 1991; Simon & Amaral 2003)

Mimosa suburbana Barneby

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Gama (16°05'S, 48°03'W); Brasília (15°52'S, 47°49'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com ramos trígonos, aculeados. Ocorre em borda de mata de galeria, em ambientes perturbados, a cerca de 1.100 m s.n.m. Floresce de março a julho. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa ulbrichiana Harms

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro (11°26'S, 42°30'W); Brotas de Macaúbas (11°59'S, 42°37'W).

Comentários: Subarbusto prostrado a decumbente; ramos viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 6 ou 7 pares de pinas e 18 a 23 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa, em glomérulos globosos. Ocorre em área de transição entre caatinga e campos rupestres, sobre solo arenoso e pedregoso, entre 120 e 400 m s.n.m., na região de Santo Inácio, limite norte da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de novembro a maio. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa ulei Taub.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com xilopódio. Folhas bipinadas, amplas, basais. Flores em glomérulos agrupados em

um longo pedúnculo sem folhas. Duas variedades são reconhecidas, a típica e a *M. ulei* var. *grallator* Barneby, ambas encontradas em campos rupestres, de 1.300 a 1.400 m s.n.m., na mesma localidade. Floresce entre março e maio. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa virgula Barneby

Distribuição: GOIÁS: Cocalzinho (15°48'S, 48°50'W); Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°47'S, 48°53'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com xilopódio, erecto, com até 1 m de altura. Ocorre nos campos rupestres da Serra dos Pireneus, a cerca de 1.200 m s.n.m. Floresce de janeiro a abril. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Senegalia kallunkiae (J.W.Grimes & Barneby) Sieglar & Ebinger

Distribuição: BAHIA: Caatiba (14°57'S, 40°25'W).

Comentários: Árvore com até 15 m de altura; ramos acúleos esparsos. Folhas bipinadas, com 2 ou 3 pares de pinas e 4 ou 5 pares de folíolos rombóides por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos. Ocorre em floresta estacional semidecidual (mata de cipó). (Queiroz, no prelo)

Senegalia santosii (G.P.Lewis) Sieglar & Ebinger

Distribuição: BAHIA: Vitória da Conquista/Anagé (14°46'S, 41°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura; ramos inermes. Folhas bipinadas, com 5 pares de pinas e 13 a 16 pares de folíolos por pina; pecíolo sem nectário extrafloral. Flores com estames brancos, em glomérulos globosos. Ocorre provavelmente em floresta estacional semidecidual (mata de cipó). Encontrada com flores em novembro. (Lewis, 1996; Queiroz, no prelo)

Senegalia sp. (= *Acacia ricoae* A.Bocage & S. Miotto)

Distribuição: BAHIA: Palmeiras (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 4 m de altura; ramos 4-angulosos. Folhas bipinadas, com glândula elíptica no pecíolo e folíolos ciliados. Flores em glomérulos globosos agrupados em fascículos axilares. Ocorre na Chapada Diamantina. Encontrada com flores em outubro. (Bocage & Miotto, 2005)

SUBFAMÍLIA PAPILIONOIDEAE

Aeschynomene carvalhoi G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°14'S, 41°44'W); Palmeiras, Caeté-Açu (12°36'S, 41°29'W).

Comentários: Subarbusto geófito, de 30 a 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com folíolos lineares, coriáceos. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 2 artículos. Ocorre em campos rupestres, acima de 1.000 m s.n.m., na Chapada Diamantina. Ocorre frequentemente rebrota após o fogo. Foi encontrada com flor e fruto em dezembro e maio. (Lewis, 1985)

Aeschynomene graminoides G.P.Lewis

Distribuição: GOIÁS: Santo Antônio Descoberto (15°56'S, 48°15'W); Luziânia (16°15'S, 47°56'W). DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°55'S, 48°12'W).

Comentários: Subarbusto geófito, com cerca de 60 cm de altura, áfilo. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 4 artículos. Ocorre em campos rupestres e cerrados sujeitos a incêndios periódicos, frequentemente rebrotando após o fogo. Floresce e frutifica de janeiro a maio. (Lewis, 1992)

Aeschynomene lewisiana A.Fernandes

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°27'S, 41°26'W); Mucugê (12°45'S, 41°30'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 10 a 40 pares de folíolos ligeiramente falcados. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 2 ou 3 artículos. Ocorre em campos rupestres acima de 900 m s.n.m., na Chapada Diamantina. (Fernandes, 1994)

Aeschynomene sabulicola L.P.Queiroz & D.Cardoso

Distribuição: BAHIA: Casa Nova (09°31'S, 41°21'W); Ibiraba (10°47'S, 41°49'W).

Comentários: Subarbusto profusamente ramificado, ereto, com até 3,5 m de altura; ramos viscosos. Folhas paripinadas. Flores papilionóides com pétalas amarelas. Lomento uniarticulado, com artículo reniforme medindo de 1,3 a 1,4 mm de comprimento e 7 a 8 mm de largura. Conheci-

da apenas das dunas interiores do médio rio São Francisco, na porção norte do Estado da Bahia. Ocorre em caatinga arbustiva sobre solo arenoso. Floresce e frutifica em outubro. (Queiroz & Cardoso, 2008; Queiroz, no prelo)

Aeschynomene simplicifolia G.P.Lewis

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com xilopódio e cerca de 20 cm de altura. Folhas simples, elípticas. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres acima de 1.200 m s.n.m., em área sujeita a incêndios periódicos. Encontrada com flores em março e agosto. (Lewis, 1992)

Aeschynomene soniae G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Livramento do Brumado (13°39'S, 41°49'W); Paramirim (13°25'S, 42°14'W); Rio de Contas (13°30'S, 41°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 7 folíolos elípticos ou suborbiculares. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 2 ou 3 artículos. Ocorre em caatinga, na porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos em abril. (Lewis, 1993; Queiroz, no prelo)

Andira carvalhoi R.T.Penn. & H.C.Lima

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°59'S, 39°03'W); Marau (14°06'S, 39°00'W); Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Arbusto a árvore, com até 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 a 9 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas roxas, de 1,4 a 1,5 cm de comprimento, em panículas. Drupas com até 10 cm de comprimento, bem maiores do que as das demais espécies do gênero, provavelmente dispersadas por roedores. Ocorre em restinga, no sul da Bahia. Floresce em outubro e novembro e frutifica de janeiro a maio. (Pennington & Lima, 1995; Pennington, 2003)

Andira marauensis N.F.Mattos

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (15°06'S, 39°04'W); Una, Reserva Biológica do Mico-leão (15°09'S, 39°05'W); Uruçuca, Serra Grande (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Árvore com até 35 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 7 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas róseas e cerca de 1 cm de comprimento, em panículas. Drupa. Ocorre em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica do sul da Bahia. Floresce de janeiro a maio e frutifica de janeiro a abril e em novembro. (Pennington, 2003)

Bocoa ratteri H.E.Ireland

Distribuição: MARANHÃO: Loreto (07°06'S, 45°08'W).

Comentários: Árvore com cerca de 2,5 m de altura. Folhas com 5 ou 6 folíolos alternos, sem estipelas. Flores apétalas, com cálice partindo-se em segmentos irregulares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerradão, com flores em julho de 1997. (Ireland 2007)

Canavalia dolichothyrsa G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°15'S, 39°01'W).

Comentários: Liana alcançando o dossel da mata. Folhas com 3 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em inflorescências pêndulas, com até 1 m de comprimento. Ocorre em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica do litoral sul da Bahia. Floresce em maio e junho e frutifica em junho. (Lewis & Mannetje, 1982)

Coursetia vicioides (Nees & Mart.) Benth.

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Arbusto; ramos viscosos. Folhas paripinadas com 14 a 22 pares de folíolos. Flores papilionóides. Legume linear, com muitas sementes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado pelo Príncipe de Wied-Neuwied na primeira metade do séc. 19. Uma outra possível coleta proveniente de Itaberaba necessita confirmação. (Lavin, 1988; Queiroz, no prelo)

Crotalaria brachycarpa Benth.

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas com 3 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre em caatinga sujeita a inundações periódicas, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em janeiro. (Flores, inéd.; Queiroz, no prelo)

Crotalaria goiasensis Windler & S.G.Skinner

Distribuição: GOIÁS: Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°47'S, 48°50'W).

Comentários: Subarbusto de 70 cm a 2 m de altura. Folhas simples. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre nos campos rupestres da Serra dos Pireneus. Encontrada com flor em janeiro, fevereiro e maio. (Flores, inéd.)

Crotalaria irwinii Windler & S.G.Skinner

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°29'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 1,5 m de altura; ramos alados. Folhas simples. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em março. (Flores, inéd.)

Crotalaria rufipila Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté (19°52'S, 43°40'W); Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó (19°02'S, 43°25'W); Jaboticatubas (19°30'S, 43°44'W).

Comentários: Subarbusto ou arbusto, de 1 a 2 m de altura. Folhas com 3 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre em campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flor e fruto em novembro, janeiro e junho. (Flores, inéd.)

Desmodium glabrescens Malme

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães ("Santa Ana da Chapada") (15°27'S, 55°45'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas trifolioladas. Flores com cálice glabrescente, em panículas terminais e axilares. Lomentos com 6 artículos espiraladamente torcidos. Encontrada com flores e frutos em maio. (Dubs, 1998)

Desmodium juruenense Hoehne

Distribuição: MATO GROSSO: Salto Augusto/Salto São Simão (09°32'S, 57°26'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 metro de altura. Folhas unifolioladas. Flores com cálice barbado, em inflorescências racemosas terminais, densifloras. Lomentos com 2 a 4 artículos. Ocorre na margem de rios e

em campos úmidos, na região do rio Juruena. Floresce e frutifica de dezembro a fevereiro. (Hoehne, 1917)

Diploptropis rodriguesii H.C.Lima

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Campus do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (03°06'S, 60°01'W); Presidente Figueiredo (02°02'S, 60°01'W); Rio Preto da Eva, Reserva Biológica Walter Egler (02°43'S, 59°47'W).

Comentários: Árvore de 10 a 35 m de altura. Folhas imparipinadas, com 7 a 11 folíolos alternos, vilosos adaxialmente, coriáceos. Flores com cálice curvo e estandarte com aurículas inflexas, de 9 a 11 mm de comprimento, em panículas. Sâmaras fortemente achatadas. Ocorre em floresta ombrófila densa de terra firme e em vegetação secundária. Encontrada com flores em junho. (Lima, 1981)

Dioclea ferruginea Ducke

Distribuição: PARÁ: Médio Tapajós, Quataguara (localidade não identificada).

Comentários: Liana; ramos com tricomas hispídeos e ferrugíneos. Folhas com 3 folíolos rugosos. Flores papilionóides, com pétalas roxas. Frutos plano-compressos, com deiscência elástica. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke na década de 1920. Ocorre em floresta ombrófila densa. (Maxwell, inéd.)

Dioclea flexuosa Ducke

Distribuição: PARÁ: Óbidos (01°54'S, 55°30'W).

Comentários: Liana. Folhas com 3 folíolos glabros, glaucos; estípulas grandes e caducas. Flores papilionóides, com pétalas roxas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke, em Rio Branco de Óbidos, na década de 1920. Ocorre em floresta ombrófila densa inundada (igapó). (Maxwell, inéd.)

Dioclea schottii Benth.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°16'S, 42°32'W).

Comentários: Liana. Folhas com 3 folíolos lanceolados, seríceos e prateados abaxialmente. Flores papilionóides, com pétalas roxas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Schott em local não indicado do Rio de Janeiro, foi redescoberta mais de 150 anos depois na Serra do Mar. Ocorre em floresta ombrófila densa montana, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Maxwell, inéd.)

Harpalyce lanata L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°20'S, 41°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 a 17 pares de folíolos lineares, fortemente revolutos na margem e lanosos abaxialmente. Flores papilionóides, ressupinadas, com cálice bilabiado e pétalas vermelhas. Ocorre em campos rupestres, entre 1.100 e 1.600 m s.n.m., na porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em julho e dezembro e com frutos em abril. (Queiroz, 1998)

Harpalyce parvifolia H.S.Irwin & Arroyo

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 a 19 pares de folíolos oblongos a elípticos, revolutos na margem e vilosos abaxialmente. Flores papilionóides, com cálice bilabiado e pétalas vermelhas. Ocorre em campos rupestre, acima de 900 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Irwin & Arroyo, 1973; Queiroz, 2004)

Lonchocarpus bahianus A.M.G.Azevedo

Distribuição: BAHIA: Cachoeira (12°32'S, 39°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 folíolos opostos. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em panículas laxas. Frutos indeiscentes, amarelados quando maduros, glabros, coriáceos, com 1 semente. Conhecida apenas por duas coletas de 1981 no vale do rio Paraguaçu, onde atualmente está instalada a barragem de Pedra do Cavalo. Ocorre em floresta estacional semidecidual, a cerca de 300 m s.n.m. Encontrada com frutos em novembro. (Tozzi, 1995)

Lonchocarpus glaziovii Taub.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°20'S, 42°41'W).

Comentários: Árvore com 5 a 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 (raramente 3) folíolos opostos, verde-escuros, cartáceos. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em panículas densas. Frutos indeiscentes verde-claros, discretamente vináceos, com cálice persistente. Conhecida por apenas duas coletas no início do séc.

20, foi redescoberta recentemente em Nova Friburgo, na região de Três Picos. Ocorre em floresta ombrófila (alto) montana. Encontrada com flores em abril. (Tozzi, inéd.)

Lonchocarpus grandiflorus A.M.G.Azevedo

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Miguel Pereira (22°27'S, 43°28'W); Petrópolis (22°30'S, 43°18'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 11 a 13 folíolos opostos. Flores papilionóides, com pétalas róseas, em pseudo-racemos congestos, axilares, com eixos de segunda ordem curtos e ferruginosos. Conhecida por apenas duas coletas em Petrópolis, em 1876 e 1951, foi recentemente redescoberta em Miguel Pereira, a cerca de 1.100 m s.n.m. Ocorre em floresta ombrófila densa altomontana, na Mata Atlântica. Encontrada com flores em janeiro. (Tozzi, 1995)

Lonchocarpus peckoltii Wawra

Distribuição: MINAS GERAIS: Coronel Pacheco, Estação Experimental do Café (21°35'S, 43°15'W).

Comentários: Árvore de porte elevado, frondosa. Folhas imparipinadas, com 5 folíolos verde-escuros, brilhantes. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em panículas multifloras laxas. Conhecida apenas por duas coletas nas décadas de 1930 e 1940. Encontrada com flores em agosto e outubro. (Tozzi, inéd.)

Lonchocarpus praecox Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Contendas (21°53'S, 45°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 a 11 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas púrpura, em panículas axilares, curtas e laxas, de racemos paucifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no séc. 19. (Tozzi, inéd.)

Lonchocarpus variabilis R.R.Silva & A.M.G.Azevedo

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá (19°00'S, 57°39'W); Ladário (19°00'S, 57°36'W).

Comentários: Arbusto a árvore de 1,7 a 9 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 ou 5 folíolos opostos. Flores com cálice distintamente pentalobado e androceu dilatado na base, dispostas em pseudo-racemos. Fruto seco,

compresso, indeiscente, coriáceo, com 1 a 4 sementes. Ocorre em florestas de galeria e sazonalmente secas, entre 150 e 680 m s.n.m. Floresce de julho a novembro e frutifica de outubro a fevereiro. (Silva & Tozzi, 2008)

Luetzelburgia harleyi D.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima

Distribuição: BAHIA: Jussiape (13°30'S, 41°36'W); Rio de Contas (13°36'S, 41°45'W).

Comentários: Árvore com até 4 m de altura, florescendo e frutificando completamente sem folhas. Folhas imparipinadas com 1 a 5 folíolos. Inflorescências compactas, subglobosas. Flores papilionóides, de 1 a 1,3 cm de comprimento, com pétalas esbranquiçadas e listra mediana rósea. Sâmaras com núcleo seminífero basal e portando uma pequena ala em cada lado. Ocorre em caatinga arbustivo-arbórea, atualmente bastante antropizada, na região sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em junho e com frutos em junho e outubro. (Cardoso *et al.*, 2008; Queiroz 2008)

Luetzelburgia neurocarpa D.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°29'S, 41°17'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, com até 4 m de altura, florescendo e frutificando completamente sem folhas. Folhas imparipinadas, com 9 ou 11 folíolos. Inflorescências amplas, piramidais. Flores de 1,5 a 1,7 mm de comprimento, papilionóides, com pétalas róseas. Sâmaras com núcleo seminífero basal e portando uma nervura pouco saliente em cada lado. Conhecida apenas da região norte da Chapada Diamantina. Ocorre em caatinga arbustivo-arbórea sobre afloramento calcáreo. Encontrada com flores em maio e com frutos em junho. (Cardoso *et al.*, 2008; Queiroz, no prelo)

Milletia occidentalis Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Santo Antônio do Iça, rio Iça (03°06'S, 67°56'W)

Comentários: Arbusto com ramos lianescentes, rufo-tomentosos. Folhas imparipinadas, com 3 ou 5 folíolos opostos. Flores papilionóides, com cálice rufo-tomentado e pétalas alvas, em pseudo-racemos com eixos de segunda ordem curtos e multifloros. Frutos com deiscência elástica. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke em 1906. (Ducke, 1955; Tozzi, inéd.)

Myrocarpus leprosus Pickel

Distribuição: SÃO PAULO: Santos (23°54'S, 46°12'W).

Comentários: Árvore de pequeno porte. Folhas imparipinadas, com 3 ou 4 folíolos elípticos ou ovados, alternos, glabros, com nervuras e listras translúcidas evidentes em ambas as faces. Flores actinomorfas, com pétalas alvas. Legumes samaróides, com até 3,5 cm de comprimento e nervuras conspícuas. Conhecida apenas por duas coletas do material-tipo feitas por Pickel, na década de 1940. Ocorre em floresta ombrófila densa. Encontrada com flores em setembro e com frutos em novembro. (Sartori & Tozzi, 2004)

Poiretia bahiana C.Müller

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Serra da Chapadinha (12°27'S, 41°26'W); Miguel Calmon (11°26'S, 40°36'W); Morro do Chapéu (11°28'S, 41°05'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 1,5 a 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 4 folíolos suborbiculares e com pontuações translúcidas. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso entre rochas, acima de 1.000 m s.n.m. (Müller, 1986, inéd.)

Poiretia marginata C.Müller

Distribuição: MINAS GERAIS: Ituiutaba (18°58'S, 49°27'W); Prata (19°18'S, 48°55'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas imparipinadas, com 3 folíolos rígido-coriáceos e glândulas raramente visíveis adaxialmente, mas evidentes abaxialmente. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Conhecida da região do Triângulo Mineiro, foi coletada pela última vez no início da década de 1970. Ocorre em cerrado. (Müller, 1986, inéd.)

Poiretia unifoliolata Mello Barreto ex Martins & Pedersolli

Distribuição: MINAS GERAIS: Jaboticatubas (19°30'S, 43°45'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto ou arbusto, ereto, com até 2,8 m de altura. Folhas unifolioladas, com pontuações translúcidas. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres acima de 900 m s.n.m., na Serra do Cipó. (Müller, inéd.)

Pterocarpus monophyllus Klitgaard, L.P.Queiroz & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Barra, Ibiraba (10°47'S, 42°50'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 1,5 a 4 m de altura. Folhas simples, em braquiblastos. Flores papilionóides, com pétalas alvas ou amarelo-claras. Legumes nucóides, indeiscentes, suborbiculares, com ala dorsal estreita. Conhecido como capote, ocorre no bioma Caatinga, em dunas interiores, a cerca de 400 m s.n.m., no Baixo-Médio São Francisco. Floresce de agosto a dezembro e frutifica de fevereiro a abril. (Klitgaard *et al.*, 2000; Queiroz, no prelo)

Riedeliella magalhaesii (Rizzini) H.C.Lima & A.Vaz

Distribuição: MINAS GERAIS: Medina (16°13'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 4 m de altura; ramos virgados ou sarmentosos. Folhas imparipinadas, com 11 ou 13 pares de folíolos opostos, oblongos. Flores actinomorfas, com cerca de 7 mm de comprimento, em panículas. Sâmaras suborbiculares, de 2,5 a 3,5 cm de diâmetro. Conhecida como levanta-foice, ocorre no bioma Caatinga, em floresta estacional decidual, na região do vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais. Floresce em abril e maio e frutifica em junho e julho. (Lima & Vaz, 1984; Queiroz, no prelo)

Swartzia capixabensis Mansano

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Guarapari (20°31'S, 40°27'W).

Comentários: Árvore com cerca de 2 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 ou 7 folíolos opostos, sem estipelas. Flores apétalas, em racemo surgindo de ramos áfilos. Conhecida somente pelo material-tipo, coletado em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica, com flores em fevereiro. (Mansano & Tozzi, 1999a,b)

Swartzia coriaceifolia B.M.Torke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Uaupés (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 7 m de altura. Folhas imparipinadas, unifolioladas, coriáceas, glabrescentes. Flores com 1 pétala. Frutos com até 1,4 cm de comprimento. Conhecida apenas por duas coletas na região do Alto Rio Negro. Ocorre em fisionomia de savana, sobre solos arenosos, na Floresta Amazônica. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Torke, 2004)

Swartzia curranii R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Itabuna (14°47'S, 39°16'W).

Comentários: Árvore ou arbusto, com até 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 ou 11 folíolos opostos. Flores com cálice inteiro, densamente pubescente adaxialmente, e 1 pétala; ovário seríceo. Conhecida somente por duas coletas do litoral sul da Bahia. Ocorre em floresta ombrófila densa de terras baixas. Encontrada com flores em outubro. (Cowan, 1968)

Swartzia fimbriata Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Curicuriari (00°13'N, 66°48'W).

Comentários: Árvore pequena. Folhas unifolioladas, alternas, com 2 pequenas estípidas. Flores com cálice inteiro partindo-se em quatro segmentos desiguais e 1 pétala alva, serícea adaxialmente, em inflorescências racemosas axilares, com eixo revestido por tricomas dourados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em meados da década de 1930, em floresta inundável (igapó), com flores em fevereiro. (Cowan, 1968)

Swartzia fraterna R.S.Cowan

Distribuição: MARANHÃO: Assutina/Carutapera (01°13'S, 46°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas imparipinadas, com 7 folíolos (sub)opostos. Flores com cálice inteiro partindo-se em 4 segmentos desiguais, indumentado abaxialmente, e 1 pétala obovada, serícea abaxialmente, em inflorescências nos ramos ou caulífloras. Ocorre em floresta secundária. Encontrada com flores entre setembro e dezembro. (Cowan, 1968)

Swartzia froesii R.S. Cowan

Distribuição: AMAZONAS: São Joaquim, rio Içana (00°01'N, 67°16'W).

Comentários: Arbusto; ramos escandentes. Folhas imparipinadas, com mais de 20 cm de comprimento, com 9 folíolos opostos. Flores com cálice inteiro rompendo-se em segmentos desiguais, pubescentes abaxialmente, e 1 pétala pubescente abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início da década de 1950, em floresta secundária, com flores em abril. (Cowan, 1968)

Swartzia linharensis Mansano

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Aracruz (19°50'S, 40°03'W); Colatina (19°32'S, 40°38'W); Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 18 m de altura. Folhas imparipinadas, com cerca de 19 folíolos opostos e estípidas. Flores apétalas, com ovário seríceo, em panículas em ramos áfios. Ocorre na Mata Atlântica, em floresta ombrófila densa. Floresce de março a agosto e frutifica de junho a dezembro. (Mansano & Tozzi, 2001)

Swartzia pernitida R.S.Cowan

Distribuição: PARÁ: Boa Vista (01°28'S, 47°20'W).

Comentários: Arbusto a árvoreta. Folhas imparipinadas, trifolioladas, com estípidas evidentes. Flores com cálice inteiro, rompendo-se em segmentos desiguais, glabro, e 1 pétala alva, largamente ovada, glabra. Ocorre em floresta, ao longo do rio Tapajós. Encontrada com flores entre maio e junho. (Cowan, 1968)

Swartzia pinheiroana R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Maraú (14°04'S, 38°57'W).

Comentários: Arbusto a árvore, com até 5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 19 a 24 pares de folíolos opostos, estípidas. Flores com cálice partindo-se em 4 ou 5 segmentos desiguais, seríceos abaxialmente, e 1 pétala alva, glabra, em racemos ou panículas pouco ramificadas, axilares, com até 15 cm de comprimento. Ocorre em restinga arbustiva, na Mata Atlântica do litoral sul da Bahia. Encontrada com flores em agosto e com frutos em fevereiro e agosto. (Cowan, 1981)

Swartzia prolata R.S.Cowan

Distribuição: PARÁ: Santarém (02°25'S, 54°42'W).

Comentários: Árvoreta ou arbusto. Folhas imparipinadas, com 19 a 37 folíolos de 1,5 a 3 cm de comprimento, opostos, estípidas. Flores com cálice inteiro rompendo-se em 4 segmentos desiguais, 1 pétala glabra, 16 estames maiores (mais numerosos do que nas demais espécies do gênero) e ovário com estípite distintamente prolato. Ocorre em floresta, no planalto de Santarém. Encontrada com flores em julho. (Cowan, 1968)

Swartzia trimorphica Mansano & A.L.Souza

Distribuição: AMAZONAS: Cucuí, rio Xié (00°58'N, 67°10'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 folíolos opostos. Inflorescências Flores com cálice partindo-se em 3 ou 4 segmentos desiguais, 1 pétala alva, glabra, e estames de três tamanhos (único caso no gênero), em racemos agrupados em fascículos surgindo em ramos áfilos. Encontrada com flores em outubro. (Mansano & Souza, 2004)

Swartzia velutina Spruce ex Benth.

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Arbusto a árvore, de 2 a 5 m de altura. Folhas unifolioladas, alternas, estipeladas. Flores com cálice inteiro partindo-se em 3 ou 4 segmentos, glabro adaxialmente, densamente piloso abaxialmente, 1 pétala alva, esparsamente pilosa abaxialmente e ovário glabro, em racemos com eixo densamente piloso. Ocorre em floresta secundária, no noroeste da Amazônia. Encontrada com flores e frutos em março. (Cowan, 1968)

Zollernia cowanii Mansano

Distribuição: MINAS GERAIS: Joanésia (19°11'S, 42°40'W).

Comentários: Árvore de pequeno porte. Folhas simples, inteiras na margem. Flores com cálice espatáceo formando um único lobo e pétalas esbranquiçadas, em inflorescências compostas de racemos encurvados e agregados no ápice dos ramos, de 21 a 25 cm de comprimento (entre os maiores do gênero). Núcula. Ocorre em floresta ombrófila no vale do rio Doce, na Mata Atlântica. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Mansano & Tozzi, 1999a; Mansano *et al.*, 2004)

Zollernia glaziovii Yakovlev

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°34'S, 43°05'W); Nova Friburgo (22°16'S, 42°32'W); Rio de Janeiro (22°59'S, 43°14'W).

Comentários: Árvore mediana. Folhas simples, inteiras na margem. Flores com cálice espatáceo, formando um único lobo, e pétalas esbranquiçadas, em inflorescências racemosas com fascículos terminais, de 2,5 a 5 cm de

comprimento. Núcula. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores entre maio e junho. (Mansano & Tozzi, 1999a; Mansano *et al.*, 2004)

Zornia glaziovii Harms

Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 75 cm de altura. Folhas com 4 folíolos obovados a oblanceolados. Bractéolas oblongas, com cerca de 1,2 cm de comprimento. Lomento sem acúleos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou. (Mohlenbrock, 1961)

Zornia subsessilis Fortuna-Perez & A.M.G.Azevedo

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício (17°42'S, 44°18'W); Buenópolis (17°55'S, 44°14'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas subsésseis, com 4 folíolos filiformes a lineares. Bractéolas elípticas, com até 9 mm de comprimento. Lomentos com artículos de 4 a 5 mm de comprimento. Ocorre nos cerrados e campos rupestres da Serra do Cabral. Floresce e frutifica de setembro a julho. (Fortuna-Perez & Tozzi, 2008)

Zornia ulei Harms

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto prostrado. Folhas com 4 folíolos oblongos a lanceolados. Bractéolas oblongas, com cerca de 8 mm de comprimento. Lomentos com artículos sem acúleos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule, em caatinga sujeita a inundações periódicas. (Mohlenbrock, 1961)

REFERÊNCIAS:

- Barneby, R.C. 1991. Sensitivae Censitae, a description of the genus *Mimosa* L. (Mimosaceae) in the New World. Mem. New York Bot. Gard. 65: 1-835.
- Barneby, R.C. 1992. Centennial beans: a miscellany of American Fabales. Brittonia 44: 224-239.
- Barneby, R.C. 1994. A new species of *Chamaecrista* Moench (Caesalpinaceae) from interior Bahia, Brazil. Brittonia 46: 69-71.
- Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: asides and oversights. Brittonia 48: 174-187.

- Barneby, R.C. 1998. Silky Tree, Guanacaste, Monkey's Earring – A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. *Mem. New York Bot. Gard.* 74: 1-223.
- Barneby, R.C. 1999. Increments to genus *Chamaecrista* (Caesalpiniaceae: Cassiinae) from Bolívia and from Atlantic and Planaltine Brazil. *Brittonia* 51: 331-339.
- Barneby, R.C. & Grimes, J.W. 1996. Silky Tree, Guanacaste, Monkey's Earring – A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. Part I. *Abarema*, *Albizia*, and allies. *Mem. New York Bot. Gard.* 74: 1-292.
- Bocage, A. & Miotto, S. 2005. Duas novas espécies de *Acacia* Mill. (Leguminosae-Mimosoideae) para o Brasil. *Bradea* 11: 13-14.
- Cardoso, D.B.O.S. & Queiroz, L.P. 2008. A new species of *Senna* (Leguminosae, Caesalpinoideae) from eastern Brazil. *Novon* 18: 140-143.
- Cardoso, D.B.O.S., Queiroz, L.P. & Lima, H.C. 2008. Three new species of *Luetzelburgia* (Leguminosae, Papilionoideae) from the caatinga of Bahia, Brazil and an identification key to all species of the genus. *Kew Bull.* 63: 289-300.
- Conceição, A.S. Inéd. Filogenia do gênero *Chamaecrista* (Leguminosae-Caesalpinoideae) e taxonomia do grupo *Baseophyllum*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006.
- Conceição, A.S., Queiroz, L.P. & Lewis, G.P. 2001. Novas espécies de *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinoideae) da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus*, sér. Ci. Biol. 1: 112-119.
- Conceição, A.S., Giulietti, A.M. & Queiroz, L.P. 2003. O gênero *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinoideae) em Catolés, Abaíra, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus*, sér. Ci. Biol. 3: 81-108.
- Cowan, R.S. 1968. *Swartzia* (Leguminosae, Caesalpinoideae, Swartzieae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 1: 1-228.
- Cowan, R.S. 1981. New taxa of Leguminosae-Caesalpinoideae from Bahia, Brazil. *Brittonia* 33: 9-14.
- Dubs, B. 1998. *Prodomus Flora Matogrossensis*. Kunsnacht, Betrona Verlag, 444p.
- Ducke, A. 1955. *Milletia occidentalis*, nova leguminosa, provavelmente ictiotóxica do Amazonas. *Bol. Técn. Inst. Agron.* N. 28: 35-38.
- Dwyer, J.D. 1957. The tropical American genus *Sclerolobium* Vogel (Caesalpiniaceae). *Lloydia*. 20: 67-118.
- Fernandes, A. 1994. Novitates Florae Nordesteanae Brasiliensis. *Bradea* 6(33): 280-288.
- Flores, A.S. Inéd. Taxonomia, números cromossômicos e química de espécies de *Crotalaria* L. (Leguminosae - Papilionoideae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- Fortuna-Perez, A.P. & Tozzi, A.M.G.A. 2008. *Zornia subsessilis* (Leguminosae-Papilionoideae-Dalbergieae), a new species from Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil. *Brittonia* 60: 271-273.
- Giulietti, A.M., Harley, R.M., Queiroz, L.P., Wanderley, M.G.L. & Berg, C. 2005. Biodiversity and Conservation of Plants in Brazil. *Conserv. Biol.* 19: 632-639.
- Hoehne, F.C. 1917. Leguminosae. *Com. Linh. Telegr. Mato Grosso Bot.*, part 8: 73.
- Ireland, H.E. 2007. Taxonomic changes in the South American genus *Bocoa* (Leguminosae-Swartzieae): reinstatement of the name *Trichidium*, and a synopsis of both genera. *Kew Bull.* 62: 333-350.
- Irwin, H.S. & Arroyo, M.T.K. 1973. New endemic species of *Harpalyce* from south-central Brazil with a key to Brazilian species. *Brittonia* 25: 21-25.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1977. Monographic studies in *Cassia* (Leguminosae: Caesalpinoideae). 4. Supplementary notes on section *Apoucouita* Benth. *Brittonia* 29: 277-290.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1978. Monographic studies in *Cassia* (Leguminosae). 3. Sections *Absus* and *Grimaldia*. *Mem. New York Bot. Gard.* 30: 1-300.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1979a. Three new Brazilian species of *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinoideae). *Brittonia* 31: 149-155.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1979b. Two new Brazilian species of *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinoideae). *Brittonia* 31: 464-468.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1982. The American Cassiinae: a synoptical revision of Leguminosae tribe Cassieae subtribe Cassiinae in the New World. *Mem. New York Bot. Gard.* 35: 1-918.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1987. Novelties in *Chamaecrista* section *Absus* (Caesalpiniaceae). *Brittonia* 39: 7-10.
- Klitgaard, B.B., Queiroz, L.P. & Lewis, G.P. 2000. A remarkable new species of *Pterocarpus* (Leguminosae: Papilionoideae: Dalbergieae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 55: 989-992.
- Koeppen, R.C. 1963. Observations on *Androcalymma* (Cassieae, Caesalpiniaceae). *Brittonia* 15: 145-150.
- Lavin, M. 1988. Systematics of *Coursetia* (Leguminosae-Papilionoideae). *Syst. Bot. Monogr.* 21: 1-167.
- Lee, Y.T. & Langenheim, J.H. 1975. Systematics of the genus *Hymenaea* L. (Leguminosae, Caesalpinoideae, Detarieae). *Univ. Calif. Publ. Bot.* 69: 1-109.

- Lewis, G.P. 1985. Two new taxa and one little-known species of *Aeschynomene* (Leguminosae - Papilionoideae) from Brazil. Kew Bull. 40: 599-605.
- Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens, 369p.
- Lewis, G.P. 1992. Two new species of *Aeschynomene* (Leguminosae - Papilionoideae) from Brazil. Kew Bull. 47: 141-145.
- Lewis, G.P. 1993. Two New Taxa of *Aeschynomene* (Leguminosae: Papilionoideae) from Brazil. Kew Bull. 49: 93-97.
- Lewis, G.P. 1995. Leguminosae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 368-394.
- Lewis, G.P. 1996. Two new species of *Acacia* (Leguminosae: Mimosoideae) from Brazil. Kew Bull. 51: 371-375.
- Lewis, G.P. 2005. Tribe Cassieae. In G.P. Lewis, B. Schrire, B. Mackinder & M. Lock (eds) Legumes of the World. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 111-125.
- Lewis, G.P. & Marnett, L.T. 1982. Two new species of Leguminosae-Papilionoideae from Bahia, Brazil. Kew Bull. 37: 123-127.
- Lewis, G.P., Schrire, B., Mackinder, B. & Lock, M. 2005. Legumes of the World. Kew, Royal Botanic Gardens, 592p.
- Lima, H.C. 1981. Considerações ao estudo do gênero *Dipteris* Benth. (Leguminosae - Faboideae). Bradea 3(24): 187-192.
- Lima, H.C. & Vaz, A.M.S.F. 1984. Revisão taxonômica do gênero *Riedeliella* Harms (Leguminosae - Faboideae). Rodriguésia 36: 9-16.
- Mansano, V.F. & Souza, A.L. 2004. A new *Swartzia* (Leguminosae: Papilionoideae: Swartzieae) species with trimorphic stamens from Amazonian Brazil. Bot. J. Linn. Soc. 147: 235-238.
- Mansano, V.F. & Tozzi, A.M.G.A. 1999a. Distribuição geográfica, ambiente preferencial e centros de diversidade dos membros da tribo Swartzieae. Revta Brasil. Bot. 22: 249-257.
- Mansano, V.F. & Tozzi, A.M.G.A. 1999b. The taxonomy of some Swartzieae (Leguminosae, subfam. Papilionoideae) from southeastern Brazil. Brittonia 51: 149-158.
- Mansano, V.F. & Tozzi, A.M.G.A. 2001. *Swartzia* Schreb. (Leguminosae: Papilionoideae: Swartzieae): a taxonomic study of the *Swartzia acutifolia* complex including a new name and a new species from southeastern Brazil. Kew Bull. 56: 917-929.
- Mansano, V.F., Tozzi, A.M.G.A. & Lewis, G.P. 2004. A revision of the South American genus *Zollernia* Wied-Neuw. & Nees (Leguminosae, Papilionoideae, Swartzieae). Kew Bull. 59: 497-520.
- Maxwell, R.H. Inéd. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. Tese de doutorado, Southern Illinois University, Carbondale, 1969.
- Mohlenbrock, R. 1961. A monograph of the Leguminous genus *Zornia*. Webbia 16: 1-141.
- Müller, C. 1986. Espécies novas do gênero *Poiretia* Vent. - Leguminosae. Revta Brasil. Bot. 9: 23-30.
- Müller, C. Inéd. Revisão taxonômica do gênero *Poiretia* Vent. (Leguminosae) para o Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.
- Pennington, R.T. 2003. Monograph of *Andira* (Leguminosae-Papilionoideae). Syst. Bot. Monogr. 64: 1-145.
- Pennington, R.T. & Lima, H.C. 1995. Two new species of *Andira* from Bahia Brazil, and the influence of dispersal in determining their distributions. Kew Bull. 50: 557-566.
- Queiroz, L.P. 1996. Nova espécie de *Inga* Mill. (Leguminosae: Mimosoideae) da Bahia. Sitientibus, sér. Ci. Biol. 15: 23-26.
- Queiroz, L.P. 1998. A new species of *Harpalyce* Moq. & Sesse ex DC. (Leguminosae: Brongniartieae) from Bahia, Brazil. Kew Bull. 53: 985-988.
- Queiroz, L.P. (org.) 2004. Leguminosae. In Flora de Grão Mogol. Bol. Bot. Univ. São Paulo 22: 213-265.
- Queiroz, L.P. No prelo. Leguminosae da Caatinga. Feira de Santana, UEFS, RBG-Kew, APNE, PPBio, 436p.
- Queiroz, L.P. & Lewis, G.P. 1999. A new species of *Mimosa* L. (Leguminosae: Mimosoideae) endemic to the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew Bull. 54: 983-986.
- Queiroz, L.P. & Cardoso, D.B.O.S. 2008. A new species of *Aeschynomene* L. (Leguminosae, Papilionoideae) from a continental sand dune area in north-eastern Brazil. Bot. J. Linn. Soc. 157: 749-753.
- Queiroz, L.P., Lewis, G.P. & Allkin, R. 1998. A revision of the genus *Moldenhawera* Schrad. (Leguminosae: Caesalpinioideae). Kew Bull. 54: 817-852.
- Sartori, A.L.B. & Tozzi, A.M.G.A. 2004. Revisão taxonômica de *Myrocarpus* Allemão (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae). Acta Bot. Bras. 18: 521-535.
- Silva, L.F.G. Inéd. Taxonomia de *Tachigali* Aublet (Leguminosae Caesalpinioideae) na Mata Atlântica. Dissertação de mestrado, Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- Silva, M.F. 1976. Revisão taxonômica do gênero *Peltogyne* Vog. (Leguminosae - Caesalpinioideae). Acta Amazon. 6: 1-61.
- Silva, P.H. Inéd. O gênero *Chamaecrista* seção *Absus* (Collad.) Irwin & Barneby na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

-
- Silva, P.H. & Queiroz, L.P. 2004. A new species of *Chamaecrista* sect. *Absus* (Leguminosae-Caesalpinioideae) from Minas Gerais, Brazil. Kew Bull. 59: 149-151.
- Silva, R.R. & Tozzi, A.M.G.A. 2008. A new species of *Lonchocarpus* (Leguminosae, Papilionoideae) from Mato Grosso do Sul, Brazil. Brittonia 60: 34-37.
- Simon, M.F. & Amaral, M.F. 2003. *Mimosa splendida* Barneby (Mimosoideae, Leguminosae) rediscovered in Central Brazil: preliminary studies for conservation of a rare species. Revta Brasil. Bot. 26: 93-96.
- Simon, M.F. & Hay, J.D. 2003. A comparison between a common and rare species of *Mimosa* (Mimosaceae) in Central Brazil. Austral Ecol. 28: 315-326.
- Simon, M.F. & Proença, C. 2000. Phylogeographic patterns of *Mimosa* (Mimosoideae, Leguminosae) in the Cerrado biome: an indicator genus of high-altitude centers of endemism? Biol. Conserv. 96: 279-296.
- Souza, E.R. Inéd. Aspectos taxonômicos e biogeográficos do gênero *Calliandra* Benth. (Leguminosae – Mimosoideae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2001.
- Souza, E.R. & Queiroz, L.P. 2004. Duas novas espécies de *Calliandra* Benth. (Leguminosae: Mimosoideae: Ingeae) da Chapada Diamantina, estado da Bahia, Brasil. Revta Brasil. Bot. 27: 615-619.
- Torke, B.M. 2004. Two new species of *Swartzia* (Leguminosae) from the Amazon Basin of Brazil, with notes on the genus and a key to the unifoliolate species. Syst. Bot. 29: 358-365.
- Tozzi, A.M.G.A. Inéd. Estudos taxonômicos dos gêneros *Lonchocarpus* Kunth e *Deguelia* Aubl. no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1989.
- Tozzi, A.M.G.A. 1995. New species of *Lonchocarpus* Kunth (Leguminosae - Papilionoideae - Millettieae) from Brazil. Kew Bull. 50: 173-177.
- Vaz, A.M.S.F. & Tozzi, A.M.G.A. 2003. *Bauhinia* ser. *Can-senia* (Leguminosae: Caesalpinioideae) no Brasil. Rodriguésia 54(83): 55-143.
-